

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

João Fortes Neto¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências humanas

RESUMO

A Assistência Social possui uma rede de unidades públicas, que fazem acompanhamento das pessoas ou grupos de crianças, jovens, mulheres, idosos, pessoas com deficiência, entre outros. O objetivo do trabalho buscou analisar a importância da atuação do psicólogo no Centro de Referência de Assistência Social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, observando o funcionamento de um CRAS, que fica localizado em uma cidade da zona da mata mineira. As informações sobre o funcionamento da instituição foram coletadas através de conversas com funcionários e através da observação dos atendimentos realizados. O psicólogo precisa atuar a partir do diálogo buscando a interação dos saberes e a inserção do sujeito na comunidade, deve atuar com o intuito de favorecer, identificar, promover e potencializar recursos tanto coletivos, individuais, pessoais e familiares, no exercício de suas funções deve priorizar as situações de maior vulnerabilidade

PALAVRAS-CHAVE: CRAS; atuação do psicólogo; assistência social.

INTRODUÇÃO

As políticas públicas são um conjunto de ações coletivas implementadas e geridas pelo Estado, que devem estar sempre voltadas para a garantia dos direitos sociais, norteando-se pelos princípios da impessoalidade, universalidade, economia e racionalidade e tendendo a dialogar com o sujeito cidadão (BRASÍLIA, 2007).

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) compõem a Assistência Social e conta com o apoio de funcionários de diversos segmentos e profissões como por

¹ Acadêmico de Psicologia da Univértix – Centro Universitário

² Psicóloga, Mestre em Educação. Professora da Univértix – Centro Universitário

exemplo pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, educadores, advogados, que formam um conjunto em busca da atuação nos campos onde a vulnerabilidade esteja em maior concentração. O SUAS é responsável por garantir que todas as pessoas que necessitem de algum tipo de ajuda, que passam por alguma dificuldade seja física, psicológica ou financeira, consigam de forma digna, acessos aos serviços desenvolvidos no SUAS (BRASÍLIA, 2017).

A realização de uma política pública de Assistência Social deve ser integrada às políticas setoriais, buscando a compreensão das desigualdades, garantindo a universalização dos direitos e o atendimento de contingências sociais, visando contribuir com a inclusão e proteção das famílias, ampliando o acesso aos serviços e bens oferecidos (BRASÍLIA, 2013).

Os trabalhos desenvolvidos pelo Sistema Único de Assistência Social buscam atender a todas situações de exclusão, vulnerabilidade, pobreza, violência, e todos os tipos de dificuldades que possam denegrir e impedir os direitos que todo ser humano tem de viver dignamente (BRASÍLIA, 2017). O psicólogo deve atuar como trabalhador da Assistência Social, tendo como principal finalidade o fortalecimento dos usuários como sujeitos de direitos e também das políticas públicas (CREPOP, 2007).

Diante disso, o trabalho busca analisar a importância da atuação do psicólogo no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Trabalhos como este, visam informar aos leitores sobre a necessidade de um olhar mais esclarecedor sobre as funções e o desenvolvimento dos trabalhos realizados pelo psicólogo no CRAS, assim como ajudar na construção de políticas públicas voltadas para esse fim.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) oferece apoio a todas as famílias e à sua comunidade no enfrentamento das dificuldades, através de serviços benefícios, projetos e programas. A Assistência Social possui uma rede de unidades

públicas, que fazem acompanhamento das pessoas ou grupos de crianças, jovens, mulheres, idosos, pessoas com deficiência, entre outros. Os atendimentos são realizados por profissionais de diversos segmentos que procuram compreender a situação e o contexto no qual cada pessoa está inserida para melhorar as condições de vida, de relacionamento e de inclusão social (BRASÍLIA, 2017).

O SUAS atende uma numerosa diversidade de pessoas, são usuários aqueles cidadãos que estão atravessando por algum momento de dificuldade, pode ser problemas com drogas, álcool, violência psicológica, sexual, doméstica, falta de acesso aos serviços públicos, problemas familiares, discriminação, falta de emprego ou desastre natural, também tem acesso aos serviços refugiados, indígenas, quilombolas e ciganos (BRASÍLIA, 2017).

Como uma das unidades de atendimento do SUAS, temos o CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, que faz parte da rede socioassistencial de proteção básica e tem como objetivo oferecer ações e serviços, que busquem o fortalecimento dos vínculos familiares e a defesa na promoção de direitos à convivência familiar e comunitária (BRASÍLIA, 2009).

O atendimento realizado pelo CRAS nos municípios brasileiros permite que as famílias em condição de risco recebam orientação para fazer o cadastro único que é necessário para se ingressar em programas de transferência de renda como o Bolsa Família. O CRAS é uma das principais portas de entrada para a política de Assistência Social, e conta com o trabalho desenvolvido por uma equipe profissional que desempenha papel central no território onde está localizado. A formação da equipe varia de acordo com a quantidade de famílias referenciadas ao CRAS e é regulamentada pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH/SUAS) (MDS, 2009b). Segundo a PNAS/2004, a proteção básica do CRAS visa assegurar aos seus usuários sobrevivência, rendimento e autonomia, acolhida e segurança de convívio ou convivência familiar. Visam proteger e potencializar as famílias como referência e promover a inserção no mercado de trabalho (KOELZER, 2014).

O psicólogo pode participar de todas as ações realizadas dentro da instituição e também das que sejam realizadas em meio a comunidades como visitas e grupos, mas deve articular sua ação a um plano de trabalho em conjunto com os demais funcionários e participantes, as atividades devem estar sempre voltadas para as situações de vulnerabilidade e riscos, devem ser de caráter contínuo e deve levar em consideração que os participantes do CRAS sofrem com a pobreza, discriminação e fragilização de vínculos afetivos (CREPOP, 2007).

A relação com a equipe e o usuário deve ser pautada na parceria, pela socialização e pela construção do conhecimento, respeitando sempre, a ética conforme determina o Código de Ética Profissional do Psicólogo (BRASÍLIA, 2007).

As ações de cuidado em qualquer situação, no meio profissional ou na vida, exigem um equilíbrio. A forma de cuidar do psicólogo deve ser de forma reservada, compreendendo a capacidade de o profissional manter-se como observador a fim de que os desdobramentos das discussões de determinados temas no grupo ou das reflexões de um atendimento particularizado, possam produzir os efeitos esperados, ou seja, que o cliente aprenda a tomar suas próprias decisões e conduzir sua própria vida buscando aquilo que acreditar ser o melhor (SANTOS, 2018).

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa compreende as atividades ou investigações específicas em busca de captar não apenas a aparência do fenômeno, mas também suas origens, relações e mudanças na tentativa de prever suas consequências. Encontra no ambiente seus principais dados, o pesquisador se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes se tornando assim o principal instrumento, a preocupação do pesquisador está mais voltada para o processo do que para o produto, não há a necessidade de se buscar evidências que comprovem as hipóteses definidas no início dos estudos (OLIVEIRA, 2011).

Foram realizadas 40 horas de estágio, observando o funcionamento de um CRAS, que fica localizado em uma cidade da zona da mata mineira. As informações

sobre o funcionamento da instituição foram coletadas através de conversas com funcionários e através da observação dos atendimentos realizados.

Segundo Danna e Matos (2011) a partir da observação é possível identificar comportamentos dos indivíduos nas várias dimensões ambientais nas quais estejam inseridos, o método da observação pode ser usado para o diagnóstico de problemas, para a escolha de técnicas e também de procedimentos para a resolução dos mesmos. Aragão e Silva (2012) entendem que o ato de observar é uma ação fundamental para analisar e compreender as relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem. O ato de observar é fundamental para a formação do psicólogo.

A instituição de referência conta com uma psicóloga, uma assistente social, cinco funcionárias que são responsáveis pelas visitas de acompanhamento às famílias, uma professora de dança e um professor de pintura em tecido, e atende às famílias que passam por diversas situações de vulnerabilidade, funciona como suporte para estas famílias se restabelecerem buscando sua inserção na sociedade.

A instituição possui várias salas espaçosas, arejadas e aconchegantes, sendo uma destinada a psicóloga, outra a assistente social e as demais são usadas para palestras, para aulas e oficinas de pintura e dança, possui dois banheiros, cozinha e recepção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades realizadas pelos psicólogos no CRAS devem estar voltadas para a atenção e prevenção a situações de perigo, com o objetivo de atuar nas situações de vulnerabilidade, por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições pessoais e coletivas (CREPOP, 2007).

Diante disso, questionamos a psicóloga do serviço observado qual seria a atuação do psicólogo no CRAS e ela relatou:

O Psicólogo que atua no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) é responsável pela execução do Programas de Atendimento Integral à Família (PAIF), famílias com demandas vulneráveis, participar de visitas domiciliares, desenvolver serviços, programas, projetos, coordenar oficinas (capoeira, dança corporal, pintura em tecido, etc.), benefícios de proteção social básico e especial, atendimento grupal, rodas de conversas, praticar ações socioeducativas sem usar o método tradicional de atendimento clínico individual, o foco principal é garantir a proteção social dos indivíduos (Psicóloga do CRAS).

O psicólogo precisa atuar a partir do diálogo buscando a interação dos saberes e a inserção do sujeito na comunidade, deve atuar com o intuito de favorecer, identificar, promover e potencializar recursos tanto coletivos, individuais, pessoais e familiares, no exercício de suas funções deve priorizar as situações de maior vulnerabilidade (FLOR, 2015).

Em observações no campo de estágio, observamos que a psicóloga faz orientações as funcionárias do Programa Criança Feliz em relação às visitas domiciliares, atendimento e acompanhamento das famílias.

Segundo Andrade *et al.*, (2014), a visita domiciliar é uma ação externa que permite o cuidado de forma humana e acolhedora e assume um papel fundamental na organização do trabalho, é muito indicada no cuidado da saúde do indivíduo, de sua família e comunidade, deve se basear nos princípios da eficiência visando preservar e favorecer para a independência do usuário.

Referente ao contexto diário, pudemos observar a psicóloga recebendo várias demandas de atendimentos à usuários do CRAS como pessoas que estavam passando por dificuldades com relacionamentos extra pessoais, problemas com drogadição e pessoas que necessitavam de alguma assistência.

Santos (2018) enfatiza que o psicólogo tem essa função de cuidar, proteger, auxiliar e oferecer suporte aos usuários do CRAS, deixando a partir do atendimento possibilidade para que o sujeito se permita conhecer indo além do exposto verbalmente, é preciso abordar o que não é dito das problemáticas, promovendo um encontro único com o indivíduo.

Observamos ainda que em atenção aos programas e projetos realizados no CRAS, a psicóloga participou junto a assistente social e as funcionárias do Programa Crianças Feliz alguns momentos na elaboração de lembrancinhas para as crianças que são atendidas pelo serviço.

Segundo Oliveira, Garcia e Santiago (2020), através da convivência são construídas relações que permitem identificar habilidades e viabilizar a prevenção de riscos, permite fortalecer vínculos e possibilita a consolidação de uma rede de empatia e solidariedade entre os atendidos, construindo diferentes alternativas para o enfrentamento de dificuldades.

A partir da convivência os sujeitos se constituem à medida que se relacionam, construindo autonomia e aprendendo entre si, nos encontros às pessoas se expandem, se fortalecem e são estimuladas para a mudança e valorização da vida (BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho enfatiza a importância do CRAS para o desenvolvimento do indivíduo. Foi possível conhecer sobre seu funcionamento e também entender como é a atuação do psicólogo. Foi possível ampliar os conhecimentos a partir da observação dos trabalhos e o funcionamento da instituição, da equipe e os usuários.

Silva e Corgozinho (2011) enfatizam que a inserção do psicólogo no CRAS é um importante ponto de partida para o desenvolvimento e bem estar do sujeito e dos grupos sociais, o psicólogo produz interação, auxilia e proporciona autonomia, desenvolve e reinventa formas de intervenção para a transformação dos usuários.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ademilde Machado *et al.*. Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 165-175, mar. 2014. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 nov. 2021.

ARAGÃO. Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Geosaberes. Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/174> Acesso em: 19 de out. de 2021

BRASIL. **Conselho Nacional de Assistência Social**. Brasília, dezembro de 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1122157/do1-2017-12-19-resolucao-n-21-de-18-de-dezembro-de-2017-1122153-1122153. Acesso em: 24 de ago. de 2021.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Conselho Nacional de Assistência Social**. Brasília, novembro de 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.mds.gov.br/web/arquivos/publicacao/assistencia_social/cartilhas/Implicacoes_SUAS_gestao_descentralizada.pdf&ved=2ahUKEwjO2cPdoaj0AhVVHc0KHdDGDiwQFnoECAsQAQ&usq=AOvVaw1wKFtfvh2zp5kdw6GXycjG Acesso em: 24 de ago. de 2021.

BRASIL. **Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério do desenvolvimento Social e Combate à Fome-MDS**. Brasília, 2011. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/04-caderno-creas-final-dez..pdf> Acesso em: 24 de ago. de 2021.

BRASIL. **Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP)**. -- Brasília, CFP, 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos** – Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017.

DANNA, Marilda Fernandes e MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. -2 ed - São Paulo:EDICON,2011.

DOS SANTOS, Thalita Mara. O trabalho do psicólogo no Cras: diferentes formas de cuidar. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 13, n. 1, p. 1-11, abr. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 out. 2021.

FLOR, Tatyane Couto; GOTO, Tommy Akira. Atuação do psicólogo no CRAS: uma análise fenomenológico-empírica. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 21, n. 1, p. 22-34, jun. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672015000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2021.

KOELZER, Larissa Papaleo; BACKES, Mariana Schubert; ZANELLA, Andréa Vieira. Psicologia e CRAS: reflexões a partir de uma experiência de estágio. **Gerai, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de Fora , v. 7, n. 1, p. 132-139, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 nov. 2021.

OLIVEIRA, Mateus José Garcia de. SANTIAGO, Daniela Emilena. GARCIA, Andréa Sanches. **Os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos executados no CRAS: o que a legislação tem a nos dizer.** 2020. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-4-edicao-4/3720-rci-servicodeconvivencia-062020/file> acesso em 20 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira.** -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011.

SILVA, Janaína Vilares da. CORGOZINHO, Juliana Pinto. Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e psicologia social comunitária possíveis articulações. **psicol. Soc. 23(spe).**2011 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000400003> acesso em: 20 de novembro de 2021